



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS**

**RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO IV**

FLAVIANO MOURA PEREIRA

PROFESSOR SUPERVISOR-ORIENTADOR: SORAIA CARVALHO DE SOUZA

**PATOS – PB
2014**

FLAVIANO MOURA PEREIRA

**RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO IV**

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de relatório apresentado à banca examinadora da Universidade Estadual da Paraíba, como exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Exatas com habilitação em Matemática.

**Prof.^a Dra. Soraia Carvalho de Souza - CCEA
(Orientadora)**

**PATOS – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P436r Pereira, Flaviano Moura

Relatório final das atividades desenvolvidas no Sstágio Supervisionado IV [manuscrito] : / Flaviano Moura Pereira. - 2014.

33 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em CIÊNCIAS EXATAS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Soraia Carvalho de Souza, CCEA".

1. Estágio Supervisionado IV. 2. Matemática. 3. Patos / PB.
I. Título.

21. ed. CDD 371.225

FLAVIANO MOURA PEREIRA

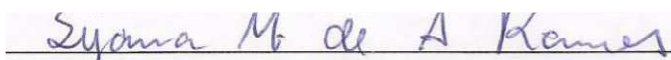
RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO IV

Trabalho de conclusão de curso na forma de relatório apresentado à banca examinadora da Universidade Estadual da Paraíba, como exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Exatas com habilitação em Matemática.

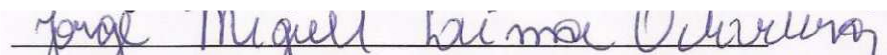
Monografia submetida e aprovada em 26 / 11 / 2014 pela banca examinadora:



Prof.^a Dra. SORAIA CARVALHO DE SOUZA – CCEA – UEPB
Orientadora



Prof.^a Syana Monteiro de Alencar Ramos / UEPB – CCEA – UEPB
Examinadora



Prof. Jorge Miguel Lima Oliveira / UEPB – CCEA – UEPB
Examinador

Patos - PB

2014

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo primordial mostrar as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado IV do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Exatas – UEPB, que foi realizado no período de 15 de maio a 15 de junho do corrente ano, na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Alzenir Lacerda, em Patos - PB. Foram realizadas várias observações no estabelecimento de ensino afim de obter a maior quantidade de informações relevantes ao estágio, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Com essas observações foi possível conhecer um pouco da realidade da escola e a relação dialética entre teoria e prática, intensificando a importância do estágio nos cursos de licenciatura, proporcionando um maior desenvolvimento acadêmico – profissional para o futuro docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado IV. Matemática. Patos / PB.

ABSTRACT

This work has as main objective to show the activities during the Stage Supervised IV of the Degree Course in Exact Sciences Full - UEPB, which was carried out from May 15 to June 15 of this year, in the State School of Elementary Education and medium Alzenir Lacerda, in Patos - PB. Several comments were made in the school in order to obtain the greatest amount of information relevant to the stage, and data were collected through semi-structured interviews. With these observations, it was possible to know a little school of reality and the dialectical relationship between theory and practice, increasing the importance of stage in degree courses, providing a greater academic development - professional for teachers future.

Keywords: Supervised Stage IV. Mathematics. Patos / PB.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Entrada da E.E.E.F.M. Auzanir Lacerda – Patos / Paraíba-----	32
Figura 2. Sala da diretoria da E.E.E.F.M. Auzanir Lacerda – Patos / Paraíba -----	32
Figura 3. Laboratorio de Ciências da E.E.E.F.M. Auzanir Lacerda – Patos / Paraíba -----	33
Figura 4. Biblioteca da da E.E.E.F.M. Auzanir Lacerda – Patos / Paraíba -----	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1. EDUCAÇÃO	9
2.2. O ENSINO DA MATEMÁTICA	10
2.2.1 Histórico	10
2.2.2. Objetivos do Ensino da Matemática	11
2.3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	13
3. PERCURSO METODOLÓGICO	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6. REFERÊNCIAS	21
APENDICE	24
APÊNDICE A: Exercícios de progressão aritmética – PA).	25
APÊNDICE B: Exercícios de conjuntos numéricos.	26
APÊNDICE C: PLANO DE AULA – Progressões Aritméticas	27
APÊNDICE D: PLANO DE AULA – Conjuntos Numéricos	29
ANEXO	31
ANEXO A: Fotos tiradas durante a regência do estágio supervisionado IV na Escola Auzanir Lacerda	32

1. INTRODUÇÃO

O texto ora apresentado versa sobre as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado IV referente à regência de classe no Ensino Médio. Esta componente curricular tem como principal finalidade proporcionar ao estagiário, situações de vivência da prática docente por meio da regência de aulas, tendo como base o conhecimento teórico desenvolvido nas diferentes disciplinas do curso de licenciatura em Ciências Exatas, compreendendo e buscando efetivar a relação teoria-prática no ensino de Matemática na sala de aula do Ensino Médio, área de minha habilitação.

Um ponto fundamental no Estágio Supervisionado foi à coleta de dados, que teve como base a entrevista semiestruturada e a análise da estrutura física da escola. Todos esses instrumentos foram de fundamental importância, pois esse processo que ocorre através da pesquisa se constitui como um desafio que demanda a reflexão crítica sobre a prática, uma vez que a formação de professores é considerada peça fundamental para a melhoria do sistema de ensino.

No que diz respeito à forma de recepção por parte dos profissionais da escola, fui recebido pelo inspetor, que imediatamente me levou a sala da direção. Em seguida, falei com a diretora, que foi receptiva e nos auxiliou nos primeiros contatos com os professores. Estes nos receberam de maneira atenciosa e bastante afetiva e se puseram inteiramente a disposição para eventuais perguntas. Depois de analisar o cronograma de aulas e os horários disponíveis, combinei com a professora regente, os dias que irei ministrar as aulas e voltei no dia seguinte pra dá início a esta etapa do nosso Estágio Supervisionado.

Sobre a organização, esta pesquisa apresenta a introdução seguida do referencial teórico com discussões sobre o assunto, onde foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema. Autores como, Freire, Andrade e Pimenta deram embasamento teórico às principais idéias do texto.

Mais a frente, o percurso metodológico mostra a importância do Estágio, a caracterização da escola e o modo como as informações foram disponibilizadas e uma correlação entre os estágios III e IV. Nos resultados e discussões serão descritas todas as ações desenvolvidas no estágio de regência, os aspectos positivos e negativos da experiência de estágio. Por fim, as considerações finais enfatizam importância da

experiência vivenciada como futuros professores e a contribuição do Estágio no nosso processo de formação acadêmica.

Pimenta (1997, p. 21) entende o estágio curricular como “as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho”. Formalmente, é o primeiro momento em que o aluno entra em contato com o seu ambiente de trabalho, e talvez seja por isso que, por vezes, é considerado como uma parte prática do curso localizado em um polo separado das disciplinas.

Fazenda (1994, p. 22) define o estágio como “um processo de apreensão da realidade concreta que se dá através de observação e experiências, no desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar”, enfatizando que a leitura da realidade exige “saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar e, conseqüentemente, propor alternativas de intervenção”.

O Estágio deve ser desenvolvido possibilitando uma real articulação entre o que os alunos veem nas diversas disciplinas e os elementos da prática pedagógica vivenciadas, por eles no Estágio. Articulação no sentido de tornar as aulas espaço de construção, de troca de experiências, reflexão partilhada, aprofundamento, a partir dos referenciais teóricos vividos por eles no Estágio. Assim, pode-se pensar a prática sob uma perspectiva transformadora, o que é tão necessária aos atuais e futuros professores.

García (1999), afirma que pesquisas sobre os estágios de ensino têm mostrado que os professores, quando entram no curso de formação inicial, já trazem alguns conhecimentos, que, na maioria das vezes, permanecem sem alterações durante toda a sua formação inicial acompanhando os professores em sua prática de ensino, e que as imagens pelas quais os professores em formação possuem de si mesmos como professores tem muito a ver com sua própria imagem como alunos. Os estagiários desenvolvem suas visões em relação aos alunos a partir de suas próprias experiências como estudantes, supondo, por exemplo, que seus alunos possuem os mesmos estilos de aprendizagem, aptidões, interesses e problemas que ele próprio.

Assim, professores em formação formal possuem conhecimentos anteriores que os acompanham ao longo da sua formação. Esta formação formal exerce uma importante influência, mesmo que de forma secundária, sobre a prática do professor e esta, porém, é bastante influenciada pelas experiências que ocorreram durante toda sua vida. Para o aluno estagiário exercer a prática profissional com seus valores e saberes adquiridos durante sua vida, representa algo arriscado que ele não conhece muito bem

ainda: como fazer uma viagem pelo caminho de ser professor. Segundo Bondía (2000), é durante esta viagem que acontece a experiência formativa.

Portanto, de acordo com esse pensamento, o Estágio Supervisionado poderá ser um agente de contribuição na formação do professor, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão. Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem.

O estágio, para Bianchi (2002), é visto como uma atividade que pode trazer inúmeros benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário. E este estágio torna-se ainda mais importante quando os envolvidos têm consciência de que as maiores beneficiadas serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. EDUCAÇÃO

Conforme estabelecido na Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

Art. 2º - A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Educação representa fenômeno dos mais soberbos da humanidade, no sentido das estratégias colocadas teórica e praticamente às sociedades para promover as novas gerações. [...] Tem objeto próprio e eterno, dentro do desafio humano de garantir para as novas gerações oportunidades aprimoradas. (DEMO, 2004).

A educação precisa ser compreendida como:

Uma educação global que leve o aluno a trabalhar em harmonia e compreensão, a desenvolver padrões de comportamento positivo, criatividade, cooperação, responsabilidade e preocupação com o destino das outras pessoas. Uma educação que

respeite os direitos humanos, que favoreça a compreensão mútua e a solução pacífica dos conflitos. (MORAES, 1997).

A educação possui um conceito amplo, referenciando o processo de desenvolvimento e formação humana, assim: A educação corresponde, pois, a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter. (LIBÂNEO, 1994).

Se falando em educação escolar, Libâneo (1994, p. 24) destaca que: “Pela educação escolar democratizam-se os conhecimentos, [...] adquirindo conhecimentos científicos e formando a capacidade de pensar criticamente os problemas e desafios postos pela realidade social”.

2.2. O ENSINO DA MATEMÁTICA

2.2.1 Histórico

Nas últimas décadas o ensino da Matemática sofreu muitas mudanças significativas. Nas décadas de 40 e 50 do século passado, o ensino da Matemática caracterizou-se pela memorização e mecanização, também conhecido como “ensino tradicional”. Com isso, se exigia do aluno que decorasse demonstrações de teoremas (memorização) e praticasse listas com enorme quantidade de exercícios (mecanização). Todavia, os resultados desta metodologia de ensino não foram significantes (Ponte, 2004).

Nos anos 60 os currículos de Matemática passaram por uma reformulação acentuada, como reflexo do movimento internacional da “Matemática Moderna”. Com uma nova abordagem, foi introduzida uma nova linguagem caracterizada pelo simbolismo da Lógica e da Teoria dos Conjuntos.

Na década de 70 foram evidenciados o abstrato e o formal, sem objetivar as aplicações, como resultado de novos programas elaborados no espírito da Matemática Moderna. Nos anos 80, buscou-se valorizar, na aprendizagem da Matemática, a compreensão da relevância de aspectos sociais, antropológicos, linguísticos, além dos cognitivos (Brasil, 1998). Esta valorização surgiu como resposta aos fracos resultados

da aprendizagem da Matemática nas décadas anteriores. Nos anos 90, surgiu o que ficou conhecido como “ensino renovado”, em face de se ter verificado que não era nas tarefas de cálculo que os alunos tinham os piores resultados, mas sim nas tarefas de ordem mais complexa, que exigiam algum raciocínio, flexibilidade e espírito crítico (Ponte, 2004).

Apesar dos esforços no sentido de propor mudanças no ensino da Matemática nos últimos anos, esta disciplina continua sendo considerada a grande vilã dentre as áreas do conhecimento, responsável pelos altos índices de reprovação dos alunos.

Os problemas que se levantam em relação ao ensino da Matemática em todos os níveis não são novos e se apresentam de forma variada e com graus de complexidade distintos, quase sempre difíceis de resolver. Pretendemos refletir sobre alguns dos aspectos que normalmente dificultam a aprendizagem da Matemática, tais como: Pré-conceito de que a Matemática é difícil, Formação inadequada dos professores, uso da metodologia tradicional, pouco incentivo à utilização de novos recursos pedagógicos, falta de contextualização e dificuldades no uso da linguagem matemática. Alguns desses problemas poderão não ter respostas claras ou simples, mas poderá sua discussão servir como aspecto facilitador para que o professor que pretenda ensinar esta disciplina, pois, conhecer o problema é essencial para buscar solução.

2.2.2. Objetivos do Ensino da Matemática

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), em seu Art. 22: “A educação básica tem por finalidade desenvolver ao educando, assegura-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Nas propostas apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino da Matemática no ensino médio, é enfatizado que a disciplina “tem um valor formativo, que ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, porém também desempenha um papel instrumental, pois é uma ferramenta que serve para a vida cotidiana e para muitas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas” (Brasil, p. 40). Nesta perspectiva, subentende-se que a matemática contribui para que os alunos desenvolvam um caráter investigativo, possibilitando-os a enfrentarem situações novas a fim de assegurá-los a “formação de uma visão ampla e científica da realidade”.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, “A formação de um cidadão crítico exige sua inserção numa sociedade em que o conhecimento científico e tecnológico é cada vez mais valorizado” (Brasil,1997, p.15). Neste contexto

O impacto da tecnologia na vida de cada indivíduo vai exigir competências que vão além do simples lidar com as máquinas. Esse impacto da tecnologia, cujo instrumento mais relevante é hoje o computador, exigirá do ensino de Matemática um redirecionamento sob uma perspectiva curricular que favoreça o desenvolvimento de habilidades e procedimentos com os quais o indivíduo possa se reconhecer e se orientar nesse mundo do conhecimento em constante movimento (Brasil, p. 41).

Deste modo o período do estágio é um momento de estudos práticos que tem a finalidade de colocar o estagiário em contato com situações que o aproximem da realidade de sua formação, pois sabemos que a teoria é uma ferramenta essencial na vida do indivíduo para a consolidação da prática.

A Matemática é vista como uma disciplina obrigatória nos currículos escolares. Em face da importância da matemática, os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos dessa disciplina no Ensino Médio, possibilitar ao aluno (Brasil, 1999):

- Compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam a ele desenvolver estudos posteriores e adquirir uma formação científica geral;
- Aplicar seus conhecimentos matemáticos a situações diversas, utilizando-os na interpretação da ciência, na atividade tecnológica e nas atividades cotidianas;
- Analisar e valorizar informações provenientes de diferentes fontes, utilizando ferramentas matemáticas para formar uma opinião própria que lhe permita expressar-se criticamente sobre problemas da matemática, das outras áreas do conhecimento e da atualidade;
- Desenvolver as capacidades de raciocínio e resolução de problemas, de comunicação, bem como o espírito crítico e criativo;
- Utilizar com confiança procedimentos de resolução de problemas para desenvolver a compreensão dos conceitos matemáticos;
- Expressar-se oral, escrita e graficamente em situações matemáticas e valorizar a precisão da linguagem e as demonstrações em matemática;

- Estabelecer conexões entre diferentes temas matemáticos e entre esses temas e o conhecimento de outras áreas do currículo;
- Reconhecer representações equivalentes de um mesmo conceito, relacionando procedimentos associados às diferentes representações;
- Promover a realização pessoal mediante o sentimento de segurança em relação às suas capacidades matemáticas, o desenvolvimento de atitudes de autonomia e cooperação.

Para atender a esses objetivos, a Matemática escolar deve possuir uma linguagem que busque dar conta de aspectos concretos do cotidiano dos alunos, sem deixar de ser um instrumento formal de expressão e comunicação para diversas ciências. Os principais objetivos são desenvolver o raciocínio lógico, a capacidade de abstrair, generalizar, projetar, etc. Devido a todas estas capacidades que a escola precisa ou necessita desenvolver nos seus alunos é que se atribui tanto valor à matemática, inclusive como elemento selecionador para escolas e concursos públicos.

2.3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Sem dúvidas o Estágio Supervisionado é a exteriorização do aprendizado acadêmico fora dos limites da Universidade, ou seja, é um momento que permite ao aluno da licenciatura vivenciar realidades no campo político pedagógico e administrativo da escola, além do espaço da sala de aula, como ocorreu na referida disciplina. A formação e a profissionalização de professores são temáticas que se intensificaram nas últimas décadas, no quadro das reformas educativas, associadas às novas exigências geradas pela reorganização da produção e da globalização da economia. As propostas de cunho contraditório darão atônico às reformas educacionais, ao enfatizarem que "novos tempos requerem nova qualidade educativa, na avaliação dos sistemas e na profissionalização dos professores" (LIBÂNEO, 2002, p.60).

Por meio desta disciplina, o aluno-estagiário não entra apenas nas salas de aula, mas também, em seu futuro campo de trabalho, lá terá seu primeiro contato com o educando, com a realidade da sala de aula, com o sistema educacional, e ainda, com

seus futuros colegas de profissão, em quem algumas vezes, tomará como referências, boas ou não, para a sua prática pedagógica:

É, portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2005, p. 2).

Logo, além de assumir uma atividade pedagógica, o aluno-estagiário poderá colocar em prática essa atividade, assumindo pela primeira vez a postura de professor. Com a aplicação dessa atividade, na modalidade regência, o aluno-estagiário não cumpre simplesmente uma exigência do curso, mas contribui para uma aula diversificada, além de, posteriormente, olhar para as suas experiências e delas constituir sua identidade.

Porém, somente a prática não é o suficiente para ser professor, levando em consideração que a grande maioria dos alunos apenas reproduz práticas já existentes, se desfazendo de suas experiências e de saberes adquiridos, caracterizando o ensino como modelo tradicional, onde sempre se usa a mesma técnica deixando de lado contextos sociais e históricos. “A prática como imitação de modelos tem sido denominada por alguns autores de ‘artesanal’, caracterizando o modo tradicional da atuação docente, ainda presente em nossos dias” (PIMENTA; LIMA, 2004).

Por outro lado, uma elaboração de Estágio associando teoria e prática pode trazer enormes contribuições para a formação docente, determinando tal relação como efetivação do processo de ensino aprendizagem. Os Estágios permitem uma inserção mais efetiva do aprendiz no ambiente escolar, onde o mesmo encontrará situações reais relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, organização escolar e políticas que viabilizam o ensino. “Nesse sentido, o Estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis”. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá (PIMENTA; LIMA, 2004).

Atualmente, as necessidades culturais, científicas, sociais e profissionais requerem alguma competência em Matemática, sendo ela necessária tanto para o pensar quanto para o agir. Sobre o ensino da Matemática no Ensino Médio Os PCN's orientam que:

[...] Tem um valor formativo, que ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, porém também desempenha um papel instrumental, pois é uma ferramenta que serve para a vida cotidiana e para muitas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas. Em seu papel formativo, a Matemática contribui para o desenvolvimento de processos de pensamento e a aquisição de atitudes, cuja utilidade e alcance transcendem o âmbito da própria Matemática, podendo formar no aluno a capacidade de resolver problemas genuínos, gerando hábitos de investigação, proporcionando confiança e desprendimento para analisar e enfrentar situações. (BRASIL, 2002, p.40).

Ao final do Ensino Médio, o objetivo é levar o aluno a compreender e dominar os principais conceitos relacionados à Matemática. Dentre essas competências estão: “compreender os conceitos, aplicar os conhecimentos matemáticos em situações diversas, desenvolver capacidades de raciocínio e resolução de problemas, expressar-se oral, escrita e graficamente em situações matemáticas” dentre outras. (BRASIL, 2002, p.42).

Na maioria das aulas ministradas, percebemos que poucos alunos participaram de forma ativa, outros não participaram e a grande maioria das turmas estava sempre conversando sem dá a devida atenção a aula.

Nesse sentido, Freire (1996) afirma que:

A responsabilidade do professor, de que às vezes não damos conta, é sempre grande. [...] Sua presença na sala é de tal maneira exemplar que nenhum professor ou professora escapa ao juízo que dele ou dela fazem os alunos. E o pior talvez dos juízos é o que se expressa na “falta” de juízo. O pior juízo é o que considera o professor uma ausência na sala. (FREIRE, 1996, P. 27).

Algumas atividades foram propostas para que os alunos as resolvessem em casa e percebeu-se que muitos deles não se preocupavam em exercitar e estudar os conteúdos, dificultando assim o processo de ensino aprendizagem. Um dos obstáculos enfrentados nas turmas foi o de cumprir com o que estava previsto no plano de estágio. Muitas vezes havia a necessidade de recuar, explicar várias vezes o mesmo conteúdo e rever assuntos que eles não lembravam mais, ou muitas vezes não tinham conhecimento.

De acordo com a LDB 9394/96, artigo 12, as instituições de ensino têm o compromisso de elaborar e executar propostas pedagógicas, cuidar para que os alunos

cumpram com suas obrigações, bem como informar aos responsáveis pelos alunos sobre a frequência e os rendimentos dos mesmos.

A universidade tem o papel de preparar os alunos não apenas com embasamento teórico sobre conteúdos específicos, mas de ajudá-los a construir um direcionamento de como utilizar esse conhecimento, sendo dessa forma insubstituível a prática dos Estágios Supervisionados (KRASILCHIK, 1987). Analisando as situações atuais constata-se que os conteúdos científicos tornam-se cada dia mais presentes na vida humana, passando de meros conceitos à respostas de questionamentos sobre as transformações que tem movido o mundo. Por tal motivo, a capacidade de gerar a interação entre o conteúdo e a prática promovendo a ligação dos mesmos com o cotidiano passam a ser cada vez mais indispensável.

Roerch (1999, p. 39) diz que o Estágio é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de interesse do aluno. Portanto, o estágio supervisionado tem como objetivo, complementar a nossa formação acadêmica. É componente curricular que visa à aplicação dos princípios e conceitos da aprendizagem e a consolidação da relação teoria-prática como forma de assegurar ao discente uma prévia dos desempenhos profissionais desejados, segundo as peculiaridades de cada curso.

De acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 24) o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia.

Até hoje, o Estágio sempre foi definido como a parte prática dos cursos superiores, onde os alunos vão colocar em uso o que aprenderam em teoria.

De acordo com Francisco e Pereira (2004, p. 26) o estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor “aluno de tantos anos descobre-se no lugar de professor”. Este é um momento da formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação.

Como afirma Guerra (1995, p.31), “o Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador”. Este possibilita ao graduando desenvolver a postura de pesquisador.

A busca pelo reconhecimento da contribuição das ações realizadas no estágio curricular supervisionado é sanada a partir da discussão sobre o processo formativo e a

constituição da análise sobre as necessidades formativas. Tanto dos alunos que se engajam na formação inicial como aquele que realiza o acompanhamento.

Para Bianchi et al. (2003, p. 42),

Estagiar é tarefa do aluno; supervisionar é incumbência da Universidade, que está representada pelo professor. Acompanhar, fisicamente se possível, tornando esta atividade incomum, produtiva é tarefa do professor, que visualiza com o aluno situações de trabalho passíveis de orientação. (...) Compete ao aluno estar atento, demonstrar seu conhecimento pela teoria aprendida, realizar seu trabalho com dignidade procurando, dentro da sua área de atuação, demonstrar que tem competência, simplicidade, humildade e firmeza, lembrando-se que ser humilde é saber ouvir para aprender, ser simples é ter conceitos claros e saber demonstrá-los de maneira cordial (Bianchi et al, 2003, p.42).

Diante das concepções dos autores, podemos conceituar, portanto, Estágio Supervisionado, como qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua de forma eficaz, para sua entrada no mercado de trabalho. Todos os Estágios realizados durante o curso de licenciatura em ciências exatas nos ajudaram a ampliar os nossos conhecimentos acadêmicos criando possibilidades para ampliação de nossas habilidades. Com isso, a partir da prática adquirimos uma visão crítica sobre a nossa área de atuação profissional, e um desejo de cada vez mais renovar as nossas técnicas para o ensino, visando sempre à reconstrução do conhecimento.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

O Estágio supervisionado é de extrema importância para o aluno, pois o aproxima de sua futura área de atuação. Tal aproximação proporciona ao aluno a oportunidade de entender a realidade do ensino/aprendizagem e refletir sobre a educação, ou seja, é um momento que permite ao aluno da licenciatura vivenciar realidades no campo político pedagógico e administrativo da escola e também do espaço da sala de aula.

Esta prática é o contato que o futuro professor terá com seu futuro campo de atuação, pois se caracteriza como etapa obrigatória na formação de todo professor,

sendo esse elemento desafiador da prática pedagógica e das concepções dos futuros educadores durante a formação inicial. Por meio da observação, o aluno poderá construir futuras ações pedagógicas, refletindo sobre a realidade da escola, o comportamento dos alunos, dos professores e dos demais profissionais que a compõem.

No tocante a coleta de dados, esta teve por base a observação em sala de aula, análise da estrutura física da escola e entrevista semiestruturada. Todos esses instrumentos foram de fundamental importância, pois esse processo que ocorre através da pesquisa, se constitui como um desafio que demanda a reflexão crítica sobre a prática, uma vez que a formação de professores é considerada peça fundamental para a melhoria do sistema de ensino.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Alzenir Lacerda, localiza-se na Rua Luis José, S/N, Bairro Jardim Lacerda, na cidade de Patos-PB. Recebeu esse nome em homenagem a esposa do Dr. Otavio Lacerda, doador do terreno para construção da escola.

Ao chegar à escola fui recebido de forma muito acolhedora pelos profissionais da escola e também pelos alunos. Fui levado pela diretora até a sala dos professores para conversar com a professora colaboradora sobre os conteúdos que seriam trabalhados nesse período de regência e analisar o cronograma de aulas e seus respectivos horários. Em comum acordo, dando prosseguimento aos assuntos que já vinham sendo trabalhados em sala pela professora. Esta foi muito importante nesse período, pois sempre nos ajudou e incentivou nos momentos de dificuldades, algumas vezes os alunos se dispersavam e fazia muito barulho, então a professora intervinha e ajudava a atrair a atenção dos alunos novamente.

As observações no estágio III, foi de grande valia para a sistematização das atividades planejadas para o estágio IV, uma vez que já conhecia um pouco da realidade da escola. Planejei minhas atividades de forma mais atrativa, possibilitando uma maior interação com os alunos e o envolvimento destes no decorrer de toda aula. Fiz testes, resoluções de questões e listas de exercícios, abordando o conhecimento de forma contextualizada, a fim de tornar o processo mais dinâmico e participativo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estágio supervisionado IV, as atividades foram desenvolvidas no 1º e 2º anos, do ensino de jovens e adultos (EJA) e no 1º ano do ensino regular. As turmas eram numerosas e de acordo com a nossa vivência, percebeu-se certa heterogeneidade no que se referem ao nível intelectual das mesmas, alguns alunos dominavam os conhecimentos básicos, requisitos para as aulas ministradas e outros não detinham tais conhecimentos.

As aulas de matemática ministradas no Ensino de jovens e Adultos dos 1º e 2º anos foram bastante tranquilas, os alunos foram super-receptivos, se comportaram bem e apesar de certas deficiências e limitações conseguiram assimilar bem o conteúdo trabalhado. Em comum acordo com a professora colaboradora, prossegue o assunto Progressões Aritméticas (P.A.), pois o mesmo já vinha sendo trabalhado com os alunos. Em todas as turmas, fiz uma revisão explicando a fórmula de resoluções das questões parte por parte, em seguidas foi realizada a resolução de algumas questões bem simples interagindo com a turma. Nas aulas seguintes fui aumentando o nível dos exercícios e tirando as dúvidas surgidas. Por fim, avaliei os alunos através de uma atividade com questões de diferentes níveis e o resultado foi bastante satisfatório, pois os alunos conseguiram resolver a maioria das questões propostas sem nenhum auxílio.

No 1º ano do Ensino Regular utilizei os mesmos métodos e recursos do EJA. Primeiro fiz uma revisão do conteúdo Conjuntos Numéricos, em seguida trabalhamos os exercícios em diferentes níveis. Entretanto, enfrentamos algumas dificuldades nessa turma, pois os alunos conversavam bastante e na maioria das vezes precisávamos da intervenção da professora e até da supervisora. Contudo, aos poucos fui ganhando a confiança da turma e conseguimos trabalhar o conteúdo sem maiores problemas.

Nas aulas seguintes foi trabalhado Funções Quadráticas, assunto que exigia mais dedicação, concentração e comprometimento por parte dos alunos. O conteúdo em questão ainda não tinha sido trabalhado pela professora, então ao longo de toda semana tivemos a oportunidade de introduzir e trabalhar todo o assunto do nosso jeito. Apesar de o assunto ser um pouco mais difícil, os alunos conseguiram resolver problemas propostos, identificar e utilizar equações de 2º grau e aplicar alguns conceitos. Nessa aula, o Professor Jorge Miguel, professor Supervisor, se fez presente o tempo todo observando a aula e todos os procedimentos adotados durante a mesma.

No estágio supervisionado IV, as atividades desenvolvidas no 1º e 2º anos do EJA apesar de serem pouco numerosas não apresentaram problemas com indisciplina ou mau comportamento, porém, é uma turma que apresenta algumas deficiências em relação às operações básicas da matemática. Já as turmas do 1º ano mostraram sinais de indisciplina e mau comportamento.

A todo instante se fez necessário intervenções, para reclamar e pedir silêncio para procedermos com as atividades. Apesar da indisciplina nesta turma, havia alguns poucos alunos bastante atenciosos e participativos nas aulas. O planejamento feito no início do estágio e executado sem maiores alterações, mas um ponto bastante negativo vale a pena ressaltar, foi à dificuldade que eles tinham com relação a algumas operações básicas da matemática tais como: relações de sinais e operações com números racionais, por isso sempre tinha que revisar tais assuntos.

Durante o Estágio, a orientação do professor supervisor e também do professor colaborador foi fundamental para que desse continuidade ao trabalho. Do professor supervisor tive todo o suporte e incentivo necessários para ministrar as aulas com sabedoria e seriedade. Do professor colaborador tive o exemplo de humildade e boa vontade, pois nos momentos mais difíceis era quem sempre estava ao meu lado aconselhando e nos presenteando com a experiência adquirida em anos de docência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do estágio exigido pela disciplina Estágio Supervisionado IV ficou a certeza da importância de conhecer a realidade de uma instituição escolar. A interação com os professores foi extremamente enriquecedora, pois vivencia a rotina do cotidiano escolar que é extremamente importante para minha formação.

No decorrer do trabalho percebe-se a importância da participação no Estágio Supervisionado, pois é nesse momento que o licenciando agrega o conhecimento prático a sua formação acadêmica, visto que tal conhecimento lhe servirá de subsídio para a efetividade da docência, tornando-o capaz de analisar, aprender e ensinar ao mesmo tempo.

Mesmo considerando as peculiaridades das diferentes situações de estágio tais como: salas de aulas superlotadas, sem climatização e algumas situações de

indisciplinas, as experiências propiciadas podem ser potencialmente ricas para o acadêmico, já que possibilitam ligar os fios entre o conhecimento teórico e prático na reflexão diária do seu exercício.

O grande desafio do professor não é apenas ensinar, mas sim, ser um mediador entre o conhecimento, o aluno e a sociedade e com isso chegar a uma educação de qualidade procurando aguçar nos discentes o gosto pelo conhecimento, despertando sua consciência crítica e sua autonomia intelectual.

Nesse sentido o Estágio possibilitou-nos a oportunidade de vincular a teoria com aspectos práticos, onde a realidade do âmbito escolar nos possibilitou o contato com a realidade educacional e com isso trouxe uma postura crítica e reflexiva da prática educativa, buscando a qualidade na educação, uma vez que, é uma lei e um direito que assiste a todos.

Percebe-se que o Estágio Supervisionado, além de ser um cumprimento de exigências, é um momento indispensável na vida acadêmica propiciando um crescimento profissional e pessoal. E também é um importante instrumento de integração entre escola, universidade e comunidade.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis**. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf . 2005 (acesso em 17 de agosto de 2014).

ANDRADE, A. M. A. **O Estágio Supervisionado e a Práxis**. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf>. Acesso em 20 de Julho de 2014.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; **Manual de Orientação: Estágio Supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, ANPED, n. 19. p. 20-28, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1997.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394. Brasília: MEC, 1996.**

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Parte III. Brasília, MEC.SEMTEC, 2002.**

DEMO, Pedro. **Introdução; Sociologia e Educação: Teoria e Métodos.** In: Sociologia da

Educação: sociedade e suas oportunidades. Brasília: Plano Editora, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **O Papel do Estágio nos Cursos de Formação de Professores.** In: PICONAZ, Stela C. B. (Coord). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 2 ed. São Paulo: Papyrus, 1994.

FRANCISCO, C. M. e PEREIRA, A.S **Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio,** 2004. Disponível em internet em <http://www.efdeportes.com/htm>. Acesso em 10 de outubro de 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25ª Ed. São Paulo: Paz e terra 1996.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores: Para uma mudança educativa.** Portugal: Porto Editora, 1999.

GUERRA, Miriam Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades,** 1995. Disponível em internet. <http://www.anped.org.br/>. Acesso em 21 setembro de 2014.

KRASILCHIK, Myriam. **O professor e o currículo das ciências.** São Paulo: Edusp, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 21.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. In: _____. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. 296 p. (Coleção docência em formação. Série Saberes Pedagógicos).

PIMENTA, S. G. et al. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

PONTE, J. P. **O ensino da Matemática em Portugal: Lições do passado, desafios do futuro**. 2004. Disponível em: <www.ufpel.tche.br/clmd/bmv/detalhe_biografia.phd?id_aut>. Acesso em: 30 de Agosto de 2014.

ROERCH, S.M.A, et al. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. – 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Exercícios de progressão aritmética – PA).

- 1 – Encontre o termo geral da P.A. (5, 9, ...)
- 2- Determine o décimo termo da P. A. (2, 8, 14, ...)
- 3- Escreva a P. A. de:
 - a) Cinco termos em que o 1º termo é $a_1 = 7$ e a razão é $r=4$
 - b) Quatro termos em que o 1º termo é $a_1 = -6$ e a razão é $r=8$
- 4- Uma P.A tem $a_1 = -9$ e $r= 7$. Determine os 6 primeiros termos e calcule a soma deles.
- 5- Calcular a soma:
 - a) Dos 30 primeiros termos da P. A (4, 10, ...)
 - b) Dos primeiros termos de uma P. A em que o 1º termo é $a_1 = 17$ e $r=4$
 - c) Dos 200 primeiros pares positivos.
 - d) Dos 50 primeiros múltiplos positivos de 5.
- 6- Numa P. A. a soma dos seis primeiros termos é 12. Sabendo que o ultimo termo dessa P. A é 7, calcule o primeiro termo, a_1 .
- 7- Dada a P. A. (-19, -15, -11, ...) calcule o seu enésimo termo.
- 8- Interpole seis meios aritméticos entre -8 e 13
- 9- Encontre o valor de X para que a seqüência (2X, X+1, 3X) seja uma P. A.

APÊNDICE B: Exercícios de conjuntos numéricos.

1- Dados os conjuntos $A=\{1,2\}$, $B=\{1,2,3,4,5\}$, $C= \{3,4,5\}$ e $D=\{0,1,2,3,4,5\}$, classifique em verdadeiro(V) ou falso(F):

- | | |
|----------------------|--------------------------|
| a) $A \subset B$ | g) $B \subset C$ |
| b) $C \subset A$ | h) $B \subset B$ |
| c) $B \subset D$ | i) $\emptyset \supset A$ |
| d) $D \subset B$ | j) $D \supset A$ |
| e) $C \not\subset A$ | k) $\emptyset \subset B$ |
| f) $A \subset D$ | l) $C \supset D$ |

2- Considere que:

A é o conjunto dos números naturais, ímpares, menores que 10; $A=\{1,3,5,7,9\}$,

B é o conjunto dos 10 primeiros números naturais $B=\{0,1,2,3,4,5,6,7,8,9\}$

C é o conjunto dos números primos menores que 9; $C=\{2,3,5,7\}$

Use os símbolos \subset ou $\not\subset$ e relacione os conjuntos na ordem dada.

- | | |
|----------|----------|
| a) A e B | c) C e B |
| b) C e A | d) A e C |

3- Dados os conjuntos $A=\{a,b,c,d,e,f,g\}$ e $B=\{b,d,g,h,i\}$ e $C=\{i,f,m,n\}$, determine:

- | | |
|----------|-----------------------|
| a) $A-B$ | c) $B-A$ |
| b) $B-C$ | d) $(A-B) \cup (B-A)$ |

4- Dados os conjuntos $A= \{0,3,4,5,6,7,8, \}$, $B=\{2,4,5,6,8,9\}$ e $C=\{0,3,9,10\}$, determine:

- $A \cup B$
- $A \cap B$
- $A \cup C$
- $A \cap C$
- $B \cap C$
- $(A \cap B) \cup C$
- $(A \cap C) \cup B$
- $(A \cap B) \cap C$
- $(A \cup B) \cap C$

APÊNDICE C: PLANO DE AULA – Progressões Aritméticas

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Curso: Licenciatura em Ciências Exatas **Turma:** 9º período

Disciplina: Matemática

Data: 09.05.2014

Tempo Previsto: 40 minutos.

Graduandos: Flaviano Moura Pereira

Tema da Aula: Progressões Aritméticas

Objetivo Geral: Dar aos alunos a capacidade de reconhecer as Progressões Aritméticas (P. A.) e utilizar suas fórmulas para resoluções de problemas.

Objetivos Específicos: Proporcionar o conhecimento da fórmula do termo geral da P. A e saber aplicar tais conhecimentos em situações problema ou em exercícios com aplicação direta da fórmula.

Estrutura do conteúdo a ser trabalhado:

Conceito de P. A. e termo Geral da P. A.

Encaminhamento Metodológico: Aulas Explicativas, Oralidade.

Recursos didáticos a serem utilizados: Quadro, pincel anatômico e/ou giz

Procedimentos de avaliação: Lista de exercícios

Progressão Aritmética (P. A.): Denomina-se progressão aritmética (P. A.) a seqüência em que cada termo, a partir do segundo, é obtido adicionando-se uma constante r ao termo anterior. Essa constante r chama-se razão da progressão aritmética.

Termo Geral da P. A: Podemos escrever os elementos da PA($a_1, a_2, a_3, \dots, a_n$) da seguinte forma:

$$a_1 = a_1$$

$$a_2 = a_1 + r$$

$$a_3 = a_2 + r = a_1 + 2r$$

O termo a_n geral de uma PA é dado, portanto, pela fórmula:

$$a_n = a_1 + (n-1)r$$

Referencial Bibliográfico.

DANTE, L.R. Matemática de Dante. 1 ed. São Paulo, 2005

APÊNDICE D: PLANO DE AULA – Conjuntos Numéricos.

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Curso: Licenciatura em Ciências Exatas **Turma:** 9º período

Disciplina: Matemática

Data: 09.05.2014

Tempo Previsto: 40 minutos.

Graduando: Flaviano Moura Pereira

Tema da Aula: Conjuntos numéricos

Objetivo Geral: Facilitar a compreensão de conceitos de inclusão na formação de subconjuntos; Compreender quando há união, intersecção, conjunto vazio, diferença ou conjunto complementar

Objetivos Específicos: Propiciar conhecimento dos conceitos, objetivos e finalidade dos conjuntos numéricos e reconhecer que os conjuntos numéricos iniciam-se com os números naturais.

Estrutura do conteúdo a ser trabalhado:

Inclusão – subconjuntos, União, Intersecção, Conjunto vazio, Diferença, Complementar.

Encaminhamento Metodológico: Aulas Explicativas, Oralidade.

Recursos didáticos a serem utilizados: Quadro, pincel anatômico e/ou giz

Procedimentos de avaliação: Lista de exercícios

Inclusão: A inclusão acontece quando o subconjunto estabelece uma relação entre dois conjuntos.

União: A reunião (ou união) do conjunto A com o conjunto B é o conjunto constituído pelos objetos que pertencem a pelo menos um dos dois conjuntos.

Intersecção: A intersecção do conjunto A com o conjunto B é o conjunto constituído pelos objetos que pertencem a A e também pertencem a B.

Conjunto vazio: É um conjunto que não possui elementos. É representado por { } ou por \emptyset . O conjunto vazio está contido em todos os conjuntos.

Diferença: A diferença entre o conjunto A e o conjunto B, ou o complementar de B em A, é o conjunto constituído pelos objetos que pertencem a A e não pertencem a B

Complementar: É uma modalidade de diferença de conjuntos, que ocorre quando um conjunto está contido em outro.

Referencial Bibliográfico:

DANTE, L.R. Matemática de Dante. 1 ed. São Paulo, 2005

ANEXO

ANEXO A: Fotos tiradas durante a regência do estágio supervisionado IV na Escola Auzanir Lacerda.

Figura 1- Entrada da E.E.E.F.M. Auzanir Lacerda – Patos / Paraíba.



Fonte: Acervo autor.

Figura 2. Sala da diretoria da E.E.E.F.M. Auzanir Lacerda – Patos / Paraíba.



Fonte: Acervo autor.

Figura 3. Laboratório de Ciências da E.E.E.F.M. Auzanir Lacerda – Patos / Paraíba.



Fonte: Acervo autor.

Figura 4. Biblioteca da da E.E.E.F.M. Auzanir Lacerda – Patos / Paraíba.



Fonte: Acervo autor.